

AS PEQUENAS VIRTUDES

NATALIA GINZBURG

As pequenas virtudes

Tradução

Maurício Santana Dias



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 1962, 1998 by Giulio Einaudi editore s.p.a., Turim.
Primeira edição “Saggi”, 1962

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Le piccole virtù

Capa
Raul Loureiro

Foto de capa
Louise Bourgeois, *Sem título*, 2005.
© Fundação Easton/ AUVVIS, 2019

Revisão
Valquíria Della Pozza
Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginzburg, Natalia
As pequenas virtudes / Natalia Ginzburg; Tradução Maurício
Santana Dias — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

Título original: Le piccole virtù.
ISBN 978-85-359-3297-3

1. Ensaios italianos I. Garboli, Cesare. II. Título.

19-30629

CDD-854

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensaios : Literatura italiana 854

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Advertência, 7

PRIMEIRA PARTE

Inverno em Abruzzo, 13

Os sapatos rotos, 19

Retrato de um amigo, 23

Elogio e lamento da Inglaterra, 32

La Maison Volpé, 41

Ele e eu, 48

SEGUNDA PARTE

O filho do homem, 63

O meu ofício, 67

Silêncio, 83

As relações humanas, 88

As pequenas virtudes, 110

Advertência

Os ensaios aqui reunidos saíram em vários jornais e revistas. Agradeço aos jornais e às revistas que me permitiram republicá-los.

Eles foram escritos nos seguintes anos e lugares:

“Inverno em Abruzzo”, escrito em Roma, no outono de 1944, e publicado em *Aretusa*.

“Os sapatos rotos”, escrito em Roma, no outono de 1945, e publicado no *Politecnico*.

“Retrato de um amigo”, escrito em Roma, em 1957, e lançado no *Radiocorriere*.

“Elogio e lamento da Inglaterra”, escrito em Londres, na primavera de 1961, e publicado no *Mondo*.

“La Maison Volpé”, escrito em Londres, na primavera de 1960, e publicado no *Mondo*.

“Ele e eu”, escrito em Roma, no verão de 1962, e, pelo que sei, ainda inédito.

“O filho do homem”, escrito em Turim, em 1946, e publicado no *Unità*.

“O meu ofício”, escrito em Turim, no outono de 1949, e publicado no *Ponte*.

“Silêncio”, escrito em Turim, em 1951, e publicado em *Cultura e Realtà*.

“As relações humanas”, escrito em Roma, na primavera de 1953, e publicado no *Terza Generazione*.

“As pequenas virtudes”, escrito em Londres, na primavera de 1960, e publicado em *Nuovi Argomenti*.

As datas são importantes e indicativas, porque explicam as mudanças de estilo. Não acrescentei correções a quase nenhum destes textos, já que sou incapaz de corrigir um texto meu, exceto no exato momento em que o escrevo. Passado um tempo, não sei mais corrigir. Assim este livro talvez não tenha muita uniformidade de estilo, e por isso peço desculpas.

Dedico o livro a um amigo meu, cujo nome não vou revelar. Ele não está presente em nenhum destes escritos e, no entanto, foi meu interlocutor secreto em grande parte deles. Eu não teria escrito muitos destes ensaios caso não tivesse conversado várias vezes com ele, que deu legitimidade e liberdade de expressão a certas coisas que eu tinha pensado.

Deixo-lhe aqui o meu afeto e o testemunho de minha grande amizade, passada, como toda verdadeira amizade, através do fogo das mais violentas discórdias.

Roma, outubro de 1962.

Não creio que tenha muito a acrescentar ao que já disse sobre esta coletânea de textos quando ela saiu, em 1962.

Quanto a “Inverno em Abruzzo”, talvez seja preciso explicar a frase “aquilo era um exílio”: no Abruzzo estávamos confinados, ou melhor, éramos “internos civis de guerra”; o povoado ficava nas vizinhanças da cidade de Aquila, e talvez por isso houvesse uma águia pintada no teto de um cômodo de nossa casa. Ficamos três anos naquele vilarejo. Desde então, pelo que me dizem, o lugar mudou muito; tornou-se um centro turístico, um lugar de férias; não o revi nessa nova forma, nem desejo revê-lo; embora entenda o quanto é bom que tenha mudado, que tenham sido construídos hotéis e restaurantes lá. Na época havia uma só pousada, a pousada Vittoria: eram três quartos ao todo; e os proprietários, uma mãe viúva com três filhos, eram daquelas pessoas mais queridas, humanas e hospitaleiras que se possam encontrar. Mas, pelo que sei, eles foram embora de lá para viver em outro lugar, e a pousada Vittoria, com a cozinha onde se ficava no inverno e o terraço onde se ficava no verão, não existe mais.

De resto, muitos dos lugares sobre os quais se fala neste livro se transformaram; em “Retrato de um amigo”, a cidade mencionada é certamente irreconhecível.

Roma, outubro de 1983.

PRIMEIRA PARTE

Inverno em Abruzzo

*Deus nobis haec otia fecit.**

Em Abruzzo só há duas estações: o verão e o inverno. A primavera é coberta de neve e cheia de ventos como o inverno, e o outono é quente e límpido como o verão. O verão começa em junho e termina em novembro. Os longos dias ensolarados sobre as colinas baixas e queimadas, a poeira amarela da estrada e a disenteria das crianças terminam, e o inverno começa. Então as pessoas deixam as ruas: os meninos descalços somem das escadarias da igreja. Na cidade de que estou falando, quase todos os homens desapareciam depois das últimas colheitas: iam trabalhar em Terni, em Sulmona, em Roma. A cidade era um vilarejo de pedreiros: e algumas casas eram construídas com graça, tinham terraços e coluninhas como pequenas mansões, e causava espanto encontrar, na entrada, grandes cozinhas escuras com presuntos pendurados e amplos cômodos esquálidos e vazios. Nas

* “Deus nos concedeu este descanso”, palavras com que Virgílio agradece a Augusto nas *Éclogas*, usadas quase sempre de modo satírico. [Todas as notas são do tradutor.]